



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus
Cajazeiras

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ARLAN FERNANDES NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: promovendo a literacia
financeira para o ensino de jovens e adultos – EJA**

**CAJAZEIRAS - PB
2024**

ARLAN FERNANDES NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: promovendo a literacia financeira para o ensino de jovens e adultos – EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me Stanley Borges de Oliveira.

**CAJAZEIRAS - PB
2024**

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva

Catálogo na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

N244e	<p>Nascimento, Arlan Fernandes.</p> <p>Educação financeira nas escolas públicas : promovendo a literacia financeira para o ensino de Jovens e Adultos – EJA / Arlan Fernandes Nascimento. – 2024.</p> <p>68f. : il.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2024.</p> <p>Orientador(a): Prof. Me. Stanley Borges de Oliveira.</p> <p>1. Matemática financeira. 2. Educação financeira. 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Finanças. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.</p>
-------	--


ARLAN FERNANDES NASCIMENTO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: promovendo a literacia financeira para o ensino de jovens e adultos – EJA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Aprovado em: 27 de setembro de 2024.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **STANLEY BORGES DE OLIVEIRA**
Data: 09/10/2024 11:31:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Orientador Stanley Borges de Oliveira
Instituto Federal da Paraíba- IFPB

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO AURELIANO VIDAL**
Data: 09/10/2024 17:03:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Aureliano Vidal
Instituto Federal da Paraíba- IFPB

Documento assinado digitalmente
 **GERALDO HERBETET DE LACERDA**
Data: 09/10/2024 17:21:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Geraldo Herbetet de Lacerda
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, aos meus pais, Anacleto Alexandre do Nascimento e Maria Cilene Fernandes do Nascimento, meus irmãos (as) que sempre estiveram ao meu lado me dando coragem para questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidade. Aos meus amigos e professores do IFPB que me ajudaram a regar essa semente que se chama educação e que hoje dão bons frutos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pai celestial, arquiteto do universo e senhor de todas as coisas vivas, mortas, presentes, passadas e futuras.

Agradeço ao corpo docente do IFPB, direção e administração, aos mestres e doutores, que se dedicaram nesta arte fascinante que é ensinar e aprender, em especial ao meu Orientador Professor Mestre Stanley Borges de Oliveira que me ajudou durante o percurso na produção desse trabalho. Mestre, sem seus conselhos e ensinamentos não seria fácil, talvez eu não conseguisse tal êxito. Agradeço, ainda, ao coordenador do curso o Professor Aureliano, ele sempre esteve me aconselhando a continuar firme e perseverante até a conquista dessa vitória, não foi fácil conciliar com a jornada do trabalho, mas com esforço e dedicação consegui. Aos meus pais e irmãos, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Por fim, agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, nesta instituição pude conhecer novos caminhos para evoluir a minha caminhada docente como também contribui para o meu crescimento profissional e pessoal. ‘

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido para conhecer as consequências da carência sobre o estudo da Educação Financeira voltado para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A ausência da Educação Financeira impede que os alunos adquiram habilidades essenciais para a gestão de finanças tanto pessoais como profissional. Uma boa Educação Financeira ajuda os alunos a entender melhor o sistema econômico e as armadilhas do consumo, promovendo uma visão ampla sobre questões financeiras. Tomada de Decisões Informadas. Redução do Estresse Financeiro. Aprender a lidar com finanças pode diminuir a ansiedade e o estresse relacionados a dívidas e à falta de planejamento. Uma boa alternativa seria a implantação da Educação Financeira nas escolas, para que assim possa acontecer o desenvolvimento financeiro de forma individual e social. Para isso através de um estudo de campo na classe dos alunos do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, do município de Cajazeiras – PB. Por meio da aplicação de um questionário foi possível saber como eles lidam com suas finanças, se contam com algum tipo de planejamento financeiro e de qual maneira administram seus gastos. Foram entrevistados o total de 16 (dezesseis) alunos de uma única escola e, mesmo sendo uma quantidade pequena, foi o bastante para ter uma visão da realidade deles, tanto sobre a vida financeira de cada um, quanto sobre os conhecimentos sobre Educação Financeira. Para compor a pesquisa, as informações do projeto da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), como também a OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) serviram como fonte, bem como pesquisas de órgãos governamentais: fontes de pesquisas direcionadas ao tema sugerido. Dessa forma, foi possível ver a importância das escolas oferecerem informações e formação aos alunos em como lidar com dinheiro, por meio da Educação Financeira. Levando em consideração que ela obtém os passos certos para conseguir o equilíbrio financeiro que auxilia no crescimento de uma sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação Financeira; EJA; Responsabilidade financeira.

ABSTRACT

This study was developed to understand the consequences of the lack of Financial Education for the Youth and Adult Education (EJA) public. The lack of Financial Education prevents students from acquiring essential skills for managing both personal and professional finances. Good Financial Education helps students better understand the economic system and the pitfalls of consumption, promoting a broad view of financial issues. Informed Decision Making. Reduction of Financial Stress. Learning to deal with finances can reduce anxiety and stress related to debt and lack of planning. A good alternative would be to implement Financial Education in schools, so that financial development can occur individually and socially. To this end, a field study was carried out in a class of 8th grade students of the Youth and Adult Education (EJA) at the Costa e Silva Municipal School of Early Childhood and Elementary Education, in the city of Cajazeiras - PB. Through the application of a questionnaire, it was possible to find out how they deal with their finances, whether they have any type of financial planning and how they manage their expenses. A total of 16 (sixteen) students from a single school were interviewed and, even though it was a small number, it was enough to get an idea of their reality, both regarding their financial lives and their knowledge about Financial Education. To compose the survey, information from the ENEF (National Strategy for Financial Education) project and the OECD (Organization for Economic Cooperation and Development) served as sources, as well as research from government agencies: research sources focused on the suggested theme. In this way, it was possible to see the importance of schools offering information and training to students on how to deal with money, through Financial Education. Taking into account that it takes the right steps to achieve financial balance that helps in the growth of a society as a whole.

Keywords: Financial Education; EJA; Financial responsibility.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	13
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	17
2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA E SUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO	20
2.3.1 Sonhos e Projetos	21
3 ANÁLISE DE DADOS	24
3.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA.....	24
4 DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje a sociedade é rodeada por diversas propagandas, estas com a finalidade de fazer com que o consumo seja algo prioritário na vida do ser humano, são diversas ofertas que na maioria das vezes leva o consumidor, por sua vez sem muita informação, a se expor a um risco financeiro. Isso se deve a uma mentalidade direcionada para o consumo, sem existir a mentalidade crítica para saber distinguir o que é realmente necessário e o que não é, chegando assim a consequências ruins, a exemplo da inadimplência.

Pessoas endividadas estão se tornando algo bastante comum, isso se deve ao um ciclo vicioso de um consumo inconsciente, e isso não se restringe apenas àquelas de classe menos favorecidas, mais também nas classes sociais mais elevadas. Dessa forma é que surge a necessidade de inserir na vida educacional, ou seja, na escola, conceitos que levem a alterar essa realidade, e sendo a educação a maneira mais orgânica de uma possível mudança nesse sentido (Silva & Powell, 2013).

O Brasil vem dando importantes passos para acabar com esse hábito errôneo que seus cidadãos mantêm em mal administrar sua vida financeira. Com a determinação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), na qual a Educação Financeira torna-se uma política de Estado de caráter permanente, envolvendo instituições públicas e privadas, tanto federais quanto estaduais e municipais.

As ações indicadas pela ENEF podem ser ofertadas pelas instituições tanto privadas quanto públicas. Por serem oferecidas gratuitamente por exigência, devem ter interesse público, sem permitir qualquer aspecto comercial. Dessa forma, o comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), definiu as ações, planos, coordenação e programas da execução da ENEF.

Neste trabalho realizamos uma pesquisa a fim de conhecer a realidade dos alunos ao trabalhar com Educação Financeira na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, do município de Cajazeiras – PB, essa análise foi direcionada para os alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de um questionário, foi possível enxergar a necessidade de implantar a Educação Financeira, seja ela como disciplina ou tema transversal nas escolas, uma vez que é preciso que uma boa consciência financeira possa ser desenvolvida com o

passar dos anos para que os alunos possam se tornar cidadãos responsáveis financeiramente.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com D'Aquino (2014), no Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não faz parte do mundo educacional familiar. E isso também é uma realidade no ensino da EJA. A educação financeira traz vários benefícios, incluindo o equilíbrio das finanças pessoais, a preparação para imprevistos e aposentadoria, a habilidade de utilizar o sistema financeiro de forma eficaz e a redução do risco de fraudes.

Tendo como base experiência vivida em sala de aula no colégio Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva da cidade de Cajazeiras PB, despertou a curiosidade de entender o conhecimento dos discentes sobre Educação Financeira. Através de estudos bibliográficos e apoio de um questionário. O desenvolvimento deste trabalho se propõe a sanar os seguintes questionamentos: Identificar quais obstáculos existem para introduzir a educação financeira no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, do município de Cajazeiras – PB. Quais são as vantagens que a implantação da Educação Financeira pode trazer para os alunos do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral que direciona o desenvolvimento deste trabalho é conhecer as consequências da carência sobre o estudo da Educação Financeira voltado para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo foi realizado com os estudantes do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, do município de Cajazeiras – PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar a necessidade de ter conceitos educacionais voltados para a Educação Financeira no ambiente escolar.

- Coletar dados comportamentais dos estudantes ao lidar com o dinheiro adquirido;
- Analisar os dados coletados;
- Propor atividades adaptação de Educação Financeiras para Jovens e Adultos (EJA).

1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como característica a pesquisa de natureza Científica Básica Estratégica. “A metodologia científica básica estratégica não é apenas um conjunto de técnicas, mas uma abordagem estratégica para a construção do conhecimento” (Garcia, 2015), há a intenção de pesquisar como a Educação Financeira está sendo trabalhado na Educação de Jovens e Adultos. O objetivo da pesquisa se justificam pelo artifício exploratório. “A pesquisa exploratória é fundamental quando se inicia um estudo sobre um tema pouco explorado, oferecendo uma visão preliminar que pode orientar a formulação de hipóteses e a escolha de métodos para pesquisas subsequentes” (Gil, 2008). Em detrimento da ausência de exploração do tema que foi escolhido, e pela forma descritiva tem a possibilidade de detalhar a necessidade de implementar a Educação Financeira na turma do 8º ano EJA da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, do município de Cajazeiras – PB. Abordando a pesquisa descritiva que trata daquela que sua finalidade é retratar sobre as particularidades de uma comunidade específica, ou o caso de um evento, ou até mesmo uma experiência (Gil, 2008).

Marconi e Lakatos (2011), diz que uma pesquisa qualitativa deve ser vista como um instrumento de verificação dos procedimentos de amostragem. No que diz respeito à natureza da pesquisa, o método qualitativo foi utilizado, uma vez que foi procurado avaliar o conhecimento dos estudantes pesquisados sobre Educação Financeira e de como é a relação deles com o próprio dinheiro. Esse método tem como pressuposto o caráter subjetivo referente ao objeto estudado (Gil, 2008). O método indutivo é definido por Popper do seguinte modo: “é comum dizer-se indutiva uma inferência caso conduza de enunciados singulares, tais como o resultado de observações ou experimentos, para enunciados universais, tais como hipóteses ou teorias” (Popper, 2013, p. 27). Em observação no dia a dia daqueles alunos percebe-se a necessidade

da implantação de aulas sobre educação financeira, seja uma disciplina destinada para esse tipo de conteúdo ou até mesmo uma eletiva voltada para esse tema, culminando em uma generalização sobre o impacto das abordagens educacionais no desenvolvimento cognitivo, sendo auxiliado por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, teve também como aproveitamento no colégio Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva da cidade de Cajazeiras PB duas semanas dedicadas a jogos matemáticos lúdicos, a turma do 8º ano EJA pegou o conteúdo educação financeiras, houve como base o jogo Piquenique que trabalha com tabuleiro e cartas que exercitam de forma lúdica as habilidades de poupar e investir, através dessa explanação foi elaborado e aplicado um questionário sem a necessidade de se identificar, nele foi possível identificar a importância da conscientização sobre a educação financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira é o caminho que pode conduzir as pessoas ao autoconhecimento necessário para podermos melhorar a nossa relação com o dinheiro e administrar com êxito nossos ganhos, sempre tendo em mente a realização de nossos objetivos e sonhos.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR

De início se faz importante trazer o entendimento sobre a Educação Financeira, a partir do que é determinado pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE):

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 5).

Ao passo que a organização reconhece que os cenários financeiros estão cada vez mais complexos, ela mesma propõe que exista uma alfabetização financeira com base na “[...] combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar resultados financeiros individuais de bem estar” (OCDE, 2013, p. 24).

A Educação Financeira integra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos temas transversais que deve ser explorado e trabalhado concomitante aos demais componentes curriculares. De acordo com a BNCC, a Educação Financeira não deve se restringir a métodos de ensino que focam apenas nos fundamentos e nas técnicas matemáticas básicas, sem levar em conta a aplicação prática ou o contexto mais amplo da disciplina. Esse tipo de abordagem pode ter vantagens, como proporcionar uma base sólida e clara para os alunos, mas também pode ser visto como limitado se não incluir exemplos práticos ou conexões com problemas reais que ajudem a mostrar a relevância da Matemática. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo,

trabalho e dinheiro. Pretende-se, com os planos de Educação Financeira, fazer os estudantes refletirem sobre ações individuais e coletivas que podem impactar sua vida e a da sociedade.

A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um assunto de interesse crescente e esse conceito tem sido considerado como uma importante ferramenta para a inclusão financeira e social para esse público de estudantes, mas poucos estudos têm abordado especificamente a Educação Financeira na EJA.

Lelis (2006) determina o termo Finanças como Ciência que tem como atividade a maneira de utilizar o dinheiro, ações, títulos que o representem, é o conjunto de despesas e receitas. A autora Lelis (2006), segue o mesmo pensamento quando relata que o conhecimento da Educação Financeira é algo relevante, uma vez que ele aglomera elementos de como aperfeiçoar e maximizar a renda ao passo que diminui os gastos. Diz ainda que a Educação Financeira pode ser utilizada como instrumento para o ser humano aprender a administrar seus recursos. Dessa forma, o conhecimento financeiro,

[...] pode ser enquadrado em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas. Inclui ainda tópicos da gestão de recursos, tais como: orçamento, poupança, investimento e seguro [...] (Savoia *et al*, 2007, p. 126).

Dessa forma, partindo dessa hipótese, em um processo de entendimento sobre finanças, ou subserviência ao sistema financeiro internacional, por meio de táticas de educação financeira adaptadas à realidade brasileira, foi estabelecido o Decreto 7.397/10, sendo assim instituído a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), tendo sua finalidade estabelecida de acordo com a legislação em:

[...] promover a educação financeira e previdenciária em razão do impulso às políticas de inclusão social no país. A proposta é fortalecer a cidadania, oferecendo aos brasileiros noções sobre previdência e sistema financeiro (Brasil, 2010, p. 1).

No ano de 2020, surge uma nova Enef com finalidade de “[...] promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País” (Brasil, 2020, p. 1). Com este decreto o anterior veio a ser revogado e até hoje se encontra em vigor. É possível notar que a finalidade vigente da Enef extingue parte da proposta anterior

que versava do fortalecimento daquilo que designam por “cidadania” o que envolve a Educação Financeira.

No que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ela se predispõe a trazer ao ambiente escolar a Educação Financeira no momento em que se trata da inclusão de temas integradores e transversais, como:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar os currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, 2018, p. 19).

A BNCC consegue destacar por meio desses temas a educação para o consumo, educação financeira e fiscal e orienta que as temáticas trazidas irão compor as habilidades dos currículos, sendo papel dos sistemas de ensino desenvolver e contextualizar em conformidade com suas características. De acordo com a Resolução CNE/CBE nº 7/10 os assuntos que envolvem educação para o consumo, ciência e tecnologia, educação fiscal, diversidade cultural e trabalho ultrapassam o desenvolvimento da BNCC e da parte diversificada do currículo.

Dessa forma, esses dois documentos citados abordam a Educação Financeira na etapa do Ensino Fundamental desde os 09 (nove) anos de idade, mesmo que de maneira discreta. A orientação da BNCC completa que deve haver uma proposta de Educação Financeira direcionada a uma temática educativa para o que se reconhece por “fortalecimento da cidadania” e de assuntos socioambientais, tendo ciência que “[...] a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2018, p. 8).

Contudo, o que se vê nas propostas oferecidas pelas secretarias de educação é um incentivo ao ato de empreender, como uma possibilidade de ação de suas propostas de Educação Financeira. Basta apenas observar a excitação às disciplinas eletivas. Mas o que não se vê além das ideias de empreendedorismo é que o fomento ao discurso do empreendedor pode estar alinhado com as ideias neoliberais de suprimir os direitos trabalhistas (Marcarini, 2021).

Os documentos da OCDE acenam para que as propostas de Educação Financeira tenham seu início nos espaços escolares, e que isso aconteça o mais cedo possível, elucidando que exista a necessidade de desenvolver programas que

favoreçam o uso daquilo que consideram adequado para o ambiente de aula, seja por meio da formação dos educadores, pela elaboração do conteúdo didático ou de outros instrumentos.

Silva e Powell (2013, p. 03) dizem que: “[...] entender a importância da Educação Financeira na formação dos estudantes, mas também, na maneira que o ensino desse assunto vai acontecer no ambiente escolar”. Assim, os autores trazem “[...] uma proposta de programa de Educação Financeira para a Educação Básica das escolas públicas” (Silva; Powell, 2013, p. 1). E essa proposta discute que a “inserção do tema como parte da formação matemática de estudantes considerando a atual estrutura da matemática escolar vigente” (Silva; Powell, 2013, p. 1).

A obra desses autores deixa a entender que o objetivo da proposta curricular será o de desenvolver o pensamento financeiro nos alunos no ambiente escolar, como algo que faça parte de sua educação matemática, e assim determinando a Educação Financeira Escolar como:

[...] um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Ainda sobre a obra supracitada, os autores nela propõem que haja uma organização curricular com temáticas que orientem a formação dos alunos de forma a serem educados financeiramente, por meio de discussões no decorrer de toda formação escolar, dando ênfase a movimentações que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e do diálogo.

Deste modo, as temáticas que dão estrutura às propostas curriculares são divididas em três dimensões: pessoal, familiar e social, podendo ter suas apresentações da seguinte forma:

i) pessoal: que foca as finanças pessoais; ii) familiar: com ênfase no núcleo familiar. Ao mesmo tempo em que discute as problemáticas financeiras de uma família, também pretende estimular o estudante a participar da vida financeira de sua família, veiculando informações e ajudando na tomada de decisões; iii) social: o foco estará em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual (Silva; Powell, 2013, p. 12).

Mundy (2008) aborda uma abrangência da Educação Financeira que fomenta a promoção de costumes e ações de forma que:

O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isto porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade (Mundy, 2008).

Como a OCDE tanto investiga como avalia o conhecimento dos alunos submetidos ao ensino da Educação Financeira, ela propõe o desenvolvimento de projetos que sigam sua finalidade de informar aos políticos dos países membros orientações e ações que possam ser empregadas. Dessa forma, faz-se importante destacar o desafio pedagógico de ensinar Educação Financeira para Jovens e Adultos.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda no período do Brasil Colônia, no momento em que se falava sobre educação para a população diferente da infantil, se referia apenas para os adultos que precisavam também ser instruídas nos ensinamentos religiosos. E assim percebe-se que existe um caráter mais puxado para o religioso do que para a educação em seu modo geral (Shimidt, 1999).

Ainda na mesma época, tem que ser ressaltado a fragilidade da educação, considerando que a educação não era tida como a geradora da boa produtividade, uma vez que isso se dava somente por meio dos trabalhos braçais, ou seja, do trabalho escravo, havendo assim uma má direção dos responsáveis pela educação, logo, a educação, à época, não se voltava para a exploração econômica que os portugueses tanto buscavam para o Brasil – Colônia (Porcaro, 2011).

Dom Pedro II, em seu período de governança, realizou diversas alterações na educação, reformas que preconizavam a existência de classes de ensino elementar noturno para os adultos analfabetos. Contudo, informações mais apuradas sobre esse tipo de ensino aos adultos é informado por Rui Barbosa e pelo ministro José Bento da Cunha Figueiredo, apresentado em um relatório em 1876, o qual afirmava que cerca de 180.000 a 200.000 mil alunos que frequentavam esse tipo de escola (Shimidt, 1999).

Meio que sem pretensão alguma, o desenvolvimento industrial brasileiro contribuiu para a valorização da educação de adultos sob aspectos e pontos de vistas diferentes. Existiam os que confiavam que um dos critérios para um bom desenvolvimento no trabalho seria a língua falada e escrita para técnicas e produção, e outros que acreditavam na educação de adultos como instrumento de promoção na sociedade, outros viam como o meio do país progredir, e tinham aqueles que enxergavam como ampliação da base de votos (Strelhow, 2010).

Em 1940, Maranhão e Antunes (1999) certificam que frente aos enormes casos de analfabetismo no país, a educação de jovens e adultos é tida como importante e para isso criou-se um Fundo proposto à alfabetização e educação da população adulta que assim precisava. Em 1945, com o fim da ditadura e o fortalecimento dos princípios democráticos, a Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, solicitou aos países participantes os devidos esforços direcionados para educação dos adultos analfabetos.

Em sincronia à Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, uma discussão foi iniciada em relação ao analfabetismo e a educação dos adultos no Brasil. Assim, Cunha (1999) confirma que o analfabetismo é tido como uma causa do ralo desenvolvimento do país, coibindo o Brasil de fazer parte do conjunto conhecido como “nações de cultura”. Os bons resultados da campanha fizeram com que a má visão sobre o analfabetismo fosse sendo superada aos poucos, e os indivíduos adultos analfabetos eram vistos como alguém capaz de raciocinar.

As dificuldades encontradas para que a educação em massa aconteça, é acompanhada por propostas técnico-pedagógicas para educação de adultos que não fiquem apenas no contexto da escolarização. As críticas postas aos meios do ensino aos adultos, pela sua inconformidade com a clientela, e por apresentar um aprendizado supérfluo em um período curto de alfabetização, levaram a uma visão renovada em relação ao problema do analfabetismo e para a materialização de uma pedagogia nova de alfabetização de adultos referenciada pelo educador Paulo Freire, que segundo ele,

Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los (Freire, 2005, p. 25).

Esse exemplo pedagógico baseou-se de um novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a social. O que antes era visto como a causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser visto como efeito da situação gerada pela pobreza, pela ausência de igualdade social. No entendimento de Freire, a educação e a alfabetização têm seus conceitos bem próximos, para não dizer que se embarçam.

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. [...] Implica uma auto formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Isso faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes simplesmente os meios com os quais possa se alfabetizar (Freire, 2005, p. 28).

O desenvolvimento da alfabetização que vinha acontecendo foi quebrado por conta do golpe militar de 1964, exatamente por sua ação que conscientiza. Tudo que se relacionava com a base filosófica da conscientização e mudança foram entendidas como ameaças à ordem e seus autores tiveram punições severas. Só era permitido pelo governo a o desenvolvimento de programas de alfabetização de adultos assistencialista e conservadores, mas em 1967, o General Castello Branco assume o governo, e o controle desse tipo de atividade e assim, lança o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF (Marquez; Godoy, 2020).

Na década de 70 o MOBRAF conseguiu se expandir, essa ação foi baseada na continuidade dos estudos por meio da educação integrada, que conclui o curso primário, e na educação do recém-alfabetizados e para tidos como alfabetizados funcionais que tinham leitura e escrita precárias. Em 1985, o MOBRAF veio a ser extinto para dar vaga a Fundação Educar que deixou de desenvolver diretamente os programas para apoiar de forma financeira e técnica os programas do governo, entidades civis e empresas com quem tinha convênios (Marquez; Godoy, 2020).

Os principais desafios que se destacam na educação de Jovens e Adultos são os aspectos quantitativos e qualitativos, logo se trata de oferecer um ensino fundamental único, sem que os padrões de qualidade sejam perdidos. Em 1990, Valle assinalava seu protesto contra a estrutura de ensino:

A universidade do ensino elementar, a garantia de domínio dos códigos básicos da leitura e escrita e a superação do fracasso escolar terão que ser por nós enfrentados de forma tal que o próprio conteúdo do ensino receba tratamento adequado ao mais pleno desenvolvimento cognitivo. Não se trata de alfabetizar para um mundo no qual a leitura era privilégio de poucos ilustrados, mas sim, para contextos culturais nos quais a decifração da informação escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho. Este é um mundo letrado, no qual o domínio da língua é também pré-requisito para a aquisição da capacidade de lidar com códigos, e, portanto, ter acesso a outras linguagens simbólicas e não verbais, como as da informática e das artes (Valle, 1992, p. 68).

A lei nº 9.394/96 debateu uma seção relacionada à Educação de Jovens e Adultos, contando com dois artigos, os 37 e 38. No artigo 37 contém que “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (Brasil, 2000).

Por fim, observa-se que a dificuldade da concretização da Educação de Jovens e Adultos, inserido em um padrão de qualidade, encontra mais problemas no que se refere a questões metodológicas, incluindo também a dificuldade de formação inicial e contínua de professores e de material de suporte apropriado. Logo em seguida, vêm as finalidades do ensino da Educação de Jovens e Adultos, que se encontram alheios ao público alvo, ou seja, aos Jovens e Adultos, ficando muito abaixo das reais necessidades que esse tipo de educação determina.

2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA E SUAS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

A principal motivação para os jovens e adultos buscarem a escola é, primeiramente, a esperança de encontrar um emprego digno, como também o desejo de elevar a autoestima, de conseguir a independência e da melhoria da vida pessoal, como por exemplo: servir de exemplo para os filhos, de auxiliá-los nas atividades escolares, e etc. Em suma, pode-se assegurar que existe um motivo maior da busca pela escola, que é a necessidade de se sentir colocado no mundo como um ser humano (Porcaro, 2011).

Essa situação leva ao educador gerar uma forma de relacionamento diferenciada. Com os jovens, na maioria das vezes, algum tipo de frustração é trazido por eles, e de certa forma eles exigem que os educadores os devolvam a imagem da escola, que por sua vez ficou marcada por um ambiente indisciplinar e com afirmação negativa. Com os adultos, os educadores precisam ser sensíveis para conseguir

ampliar suas habilidades, apoiando-os a ultrapassar a timidez, bloqueios íntimos e a insegurança (Haddad, 2008, p. 13).

A diversidade de culturas deve sempre estar presente na Educação de Jovens e Adultos. É importante que ela seja algo que desenvolva o conhecimento e a conexão na diversidade cultural, como no entendimento de Marcani (2021), a educação tem que ser para o entendimento mútuo, onde não exista supressão por motivos de cultura, raça, sexo ou qualquer outra forma de discriminação e, para que isso aconteça, é preciso que o educador tenha conhecimento do meio em que o educando vive, pois é conhecendo a realidade deles que uma educação pautada no respeito existirá.

Dando relevância a realidade dos alunos, o educador será um promotor da motivação necessária para a aprendizagem, fazendo com que eles se interessem mais, e assim um maior campo para conseguir o entendimento será aberto. Os jovens e adultos têm uma maior necessidade de ver os resultados do que estão aprendendo e precisam ser estimulados para que sua autoestima seja retomada, pois sua falta de conhecimento acarreta em angústia e ansiedade, chegando até a um complexo de inferioridade (Porcaro, 2011).

Assim, se o objetivo é garantir a esses alunos uma maior absorção dos saberes que o desenvolvimento humano exige, é preciso que haja um comprometimento de ambas as partes. Com isso, a criação de valores éticos é importante para que todos os envolvidos possam conseguir ter uma vida digna.

2.3.1 Sonhos e Projetos

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Na escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva da cidade de Cajazeiras PB. Teve duas semanas dedicadas a jogos matemáticos lúdicos, a turma do 8º ano EJA trabalhou o conteúdo educação financeira, teve como base o jogo Piquenique que é composto por tabuleiro e cartas que exercitam de forma lúdica

as habilidades de poupar e investir. Logo de início na sala de aula foi questionado para os alunos o que eles entendiam sobre educação financeira, onde utilizar e quais frequência poderiam ser usados ao nosso favor, depois de explicar o assunto foi passado atividades para ser respondido em casa e corrigido em sala com o apoio do professor. Após uma semana de aula foi apresentado para os discentes o jogo Piquenique, ele traz uma proposta dinâmica e didática de apresentar os desafios recorrentes do dia a dia, desde a estratégia de compra e venda até a tomada de decisões na aplicação dos recursos disponíveis, que podem se multiplicar ou se esgotar de acordo com a ação do jogador. "Ao exercitar esse jogo, os participantes experimentam uma sensação de camaradagem e diversão na troca de conhecimento coletivo, criando memórias duradouras."

Figura 1 - Imagem do tabuleiro e das peças que compõem o jogo piquenique.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/3PNKwD5ZZxWAHbkaA>

A implementação de atividades lúdicas, como o jogo Piquenique, na educação financeira, demonstra ser uma abordagem eficaz para ensinar conceitos fundamentais de finanças pessoais aos alunos do 8º ano da Escola Municipal Costa e Silva. Ao combinar teoria e prática, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades cruciais para gerir suas finanças, mas também aprendem a importância da colaboração e do aprendizado coletivo. Essa metodologia promove uma compreensão mais profunda sobre poupança, investimento e tomada de decisões financeiras, preparando-os para

enfrentar desafios reais e alcançar seus sonhos. Assim, a educação financeira se revela não apenas uma ferramenta de aprendizado, mas um caminho para uma vida mais equilibrada e consciente financeiramente.

3 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo fizemos as análises obtidas a partir da aplicação de um questionário, onde foi possível abranger o número de 16 alunos, os mesmos não tiveram a necessidade de se identificar, uma vez que é possível atingir o objetivo do trabalho sem a identificação dos mesmos. Contudo, previamente eles foram questionados se aceitavam responder as perguntas, e aqueles que optassem por não participar, não teria nenhuma objeção em relação as suas decisões. Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas, facilitando a visualização das tendências e opiniões dos alunos.

3.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA

Educação Financeira nas escolas públicas: Promovendo a literacia financeira para o ensino de jovens e adultos – EJA. Por meio de experiência vivenciada como regência na turma de Jovens e Adultos do 8º ano, foi notável a carência do conhecimento sobre Educação Financeira. Como essa modalidade de ensino é voltado para o público adulto há Diversidade de Níveis de Conhecimento; os alunos vêm de contextos diversos e possuem diferentes níveis de escolaridade e conhecimentos prévios. Isso pode dificultar a elaboração de um currículo uniforme e a adaptação das atividades para atender a todos. Falta de Recursos Didáticos Adequados; muitas vezes, as instituições de ensino não têm acesso a materiais didáticos atualizados e adaptados para a realidade dos alunos.

A escassez de recursos pode limitar a eficácia do ensino de conceitos financeiros. Com a implementação e aprimoramento da educação financeira na EJA possibilita uma evolução de conhecimento, empoderamento e Autonomia; a educação financeira ajuda os alunos a tomar decisões financeiras mais informadas, promovendo a autonomia e a autoestima pessoal. Melhorando a qualidade de vida; com o conhecimento adequado sobre finanças, os alunos podem gerir melhor seu orçamento, reduzir dívidas e poupar para o futuro, para complementar o estudo foi aplicado com 16 alunos na turma do 8º ano EJA um questionário sobre educação financeira, com o intuito de colher informação como está sendo o desempenho ao lidar com o capital que ganha no mês transcorrido.

O ambiente escolar onde foi aplicada o questionário se trata de uma escola pública municipal, que nela é desenvolvido o programa Educação para Jovens e Adultos (EJA). Na ocasião, houve uma ótima participação dos alunos, e de acordo com suas respostas foi possível observar que existe um interesse deles no assunto Educação Financeira. Logo abaixo está apresentada as repostas obtidas com o questionário em forma de tabelas e gráficos:

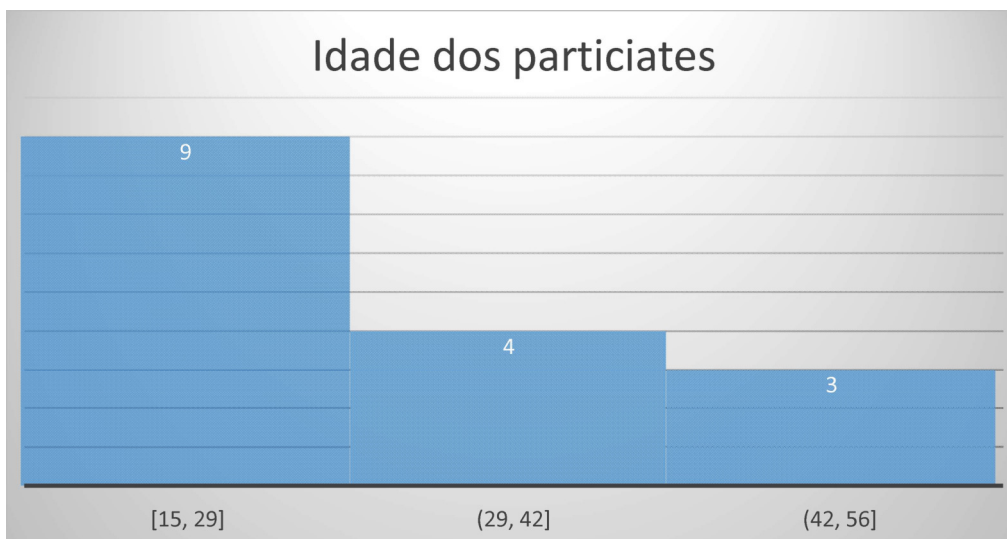
Tabela 1 – Sexo

Sexo	
Masculino	7
Feminino	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode perceber a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, representando 56% do total.

Gráfico 1 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos entrevistados cumprem uma média de faixa etária de aproximadamente 29 anos de idade, com um desvio padrão de aproximadamente 13,07, isso se justifica pelo fato de serem alunos do EJA, que justamente se trata de

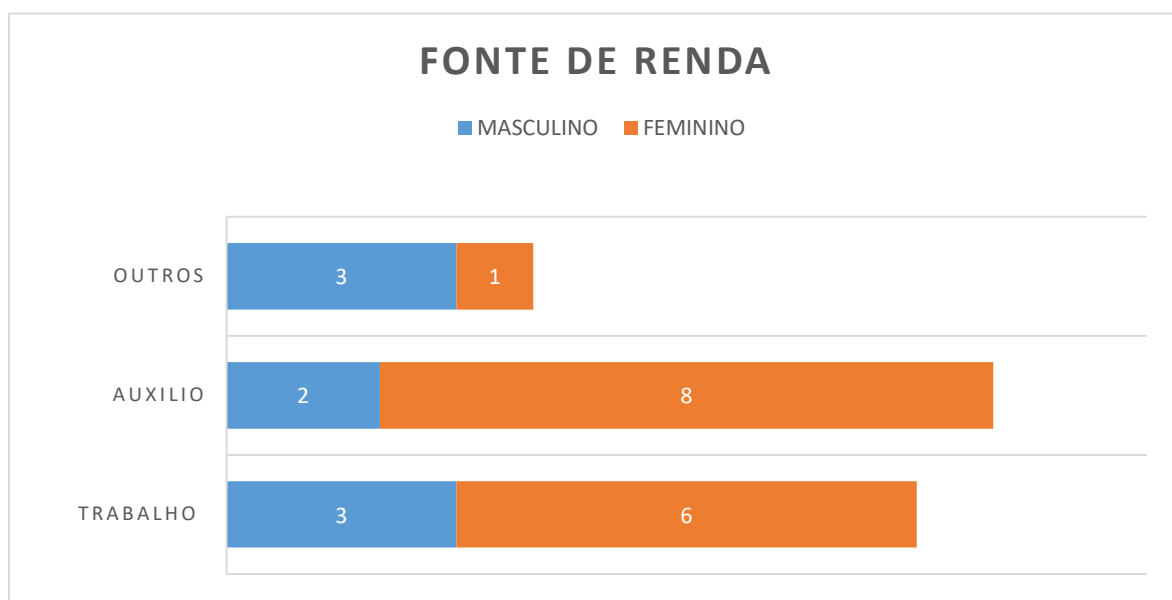
um programa de aceleração ou recuperação da aprendizagem daqueles que não tiveram oportunidade de concluir seu estudo no tempo normal.

Tabela 2 – Atividade Remunerada

FONTE DE RENDA			
SEXO	TRABALHO	AUXILIO	OUTROS
MASCULINO	3	2	3
FEMININO	6	8	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Fonte de renda



Fonte: Dados da pesquisa.

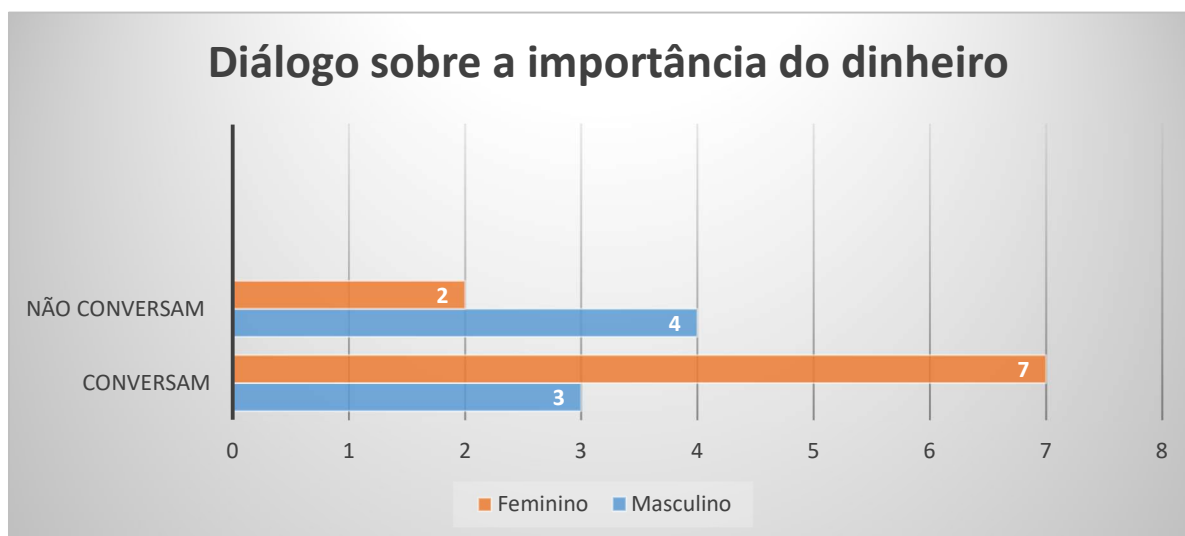
A maioria dos entrevistados responderam que exercem algum tipo de atividade remunerada, representando assim 57% destes. Em relação ao recebimento de algum tipo de benefício que venha a contribuir com a renda tanto individual, quanto familiar de cada um, foi possível observar que 63% dos entrevistados contam com esse tipo de ajuda, que geralmente advém dos programas sociais oriundos das políticas públicas assistenciais, uma pequena parcela cerca de 25% adquirem seu dinheiro através de ajuda dos pais avós ou familiares mais próximos.

Tabela 3 – Diálogo sobre o uso do dinheiro

Quantidade dos alunos que conversam sobre Educação Financeira		
	conversam	não conversam
Masculino	3	4
Feminino	7	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 - Diálogo sobre o uso do dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio das respostas percebe-se que 63% dos alunos conversam e sabe da importância do dinheiro para a vida de cada um, por mais que não façam a melhor utilização do mesmo ao ponto de conseguir economizar. Entende-se também que uma boa utilização do dinheiro é relativa para a vida de um ser humano, uma vez que as necessidades são individuais.

Tabela 4 – (sexo masculino). Destino do dinheiro conquistado por mês.

Como utilizar o dinheiro conquistado por mês					
		Masculino	gasto com despesas	investe	outros
Divisão por faixa etária	[15,30)	5	3	1	1
	[30,45)	1	1		
	[45,60)	1	1		

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 – (sexo feminino). Destino do dinheiro conquistado por mês

como utilizar o dinheiro conquistado por mês					
		feminino	gasto com despesas	investe	outros
Divisão por faixa etária	[15,30)	4	4	1	
	[30,45)	4	3	1	1
	[45,60)	1	1		

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre como gastam o dinheiro que ganham, as repostas refletem muito na realidade da maioria dos brasileiros, os quais utilizam seu dinheiro para as despesas essenciais para sobreviver, como a alimentação, a moradia, manutenção da saúde, vestuário, uma minoria consegue investir em algum bem, e outros relataram que quando sobra conseguem utilizar no lazer.

Sobre o conhecimento sobre Educação Financeira, dentre as opções de respostas, a que mais foi respondida foi a que Educação Financeira significa “controlar os gastos”. Com essa consciência dos entrevistados, é possível enxergar a importância da educação financeira para os estudantes, uma vez que os mesmos precisam se educar financeiramente para que possam ter uma qualidade de vida melhor e conseguir alcançar os objetivos futuros.

Dessa forma, é possível notar que a maioria dos alunos sabem da necessidade e da importância da disciplina Educação Financeira, o que revela que eles procuram adquirir esse conhecimento para seu controle financeiro, e assim, cabe aos gestores e governantes incentivarem a todos nesse sentido.

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados sobre a educação financeira na turma do EJA revela importantes insights sobre o impacto do programa de ensino. Em diálogo com os funcionários da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, alguns mencionaram que a própria estrutura da EJA tem a carga horária reduzida, para dá prioridade na conclusão de dois anos de curso em um só, limita o tempo disponível para incluir uma disciplina de Educação Financeira no currículo. Os professores do (EJA) não têm uma formação adequada em Educação Financeira, o que pode limitar a eficácia do ensino dessa disciplina.

A ausência de Educação Financeira impede que os alunos adquiram habilidades essenciais para a gestão de finanças pessoais. Os alunos podem enfrentar dificuldades em gerenciar suas finanças, o que pode levar a problemas como endividamento e desequilíbrio, sem conhecimento financeiro, os alunos podem tomar decisões econômicas inadequadas. A falta de conhecimento sobre direitos e deveres financeiros pode resultar em uma má compreensão sobre questões como crédito, impostos e proteção ao consumidor.

Nosso objetivo era tomar conhecimento de como os alunos da escola Costa e Silva que estudam na modalidade de ensino EJA lidam com a Educação Financeira, quais suas dificuldades em gerenciar o dinheiro adquirido em cada mês, e em quais frequências estuda Educação Financeira na sala de aula. De acordo com os dados coletados concluímos que os discentes têm dificuldade em saber diferenciar o que é uma compra essencial de uma compra emocional compra algo só para satisfazer o seu bem está, percebe-se que na escola campo ainda não tem o ensino da Educação Financeira semanalmente, o que influencia no comportamento dos educandos ao utilizar suas finanças.

Superar esses obstáculos e integrar a Educação Financeira no currículo da EJA pode trazer benefícios substanciais para os alunos, preparando-os melhor para desafios econômicos e promovendo um maior bem-estar financeiro. Uma solução seria reformular o cronograma das aulas, redistribuindo melhor o tempo dedicado a cada matéria, o que permitiria dedicar um espaço para o estudo de Educação Financeira. Validando a eficácia dos métodos empregados e alinhando-se com as evidências existentes na literatura sobre ensino financeiro para adultos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa, foi possível concluir que existe uma grande necessidade de uma Educação Financeira para os alunos entrevistados. Ao levar em consideração que eles são uma amostra dos educandos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa necessidade facilmente se estende para todos os estudantes. Por mais que a Educação Financeira seja um tema bastante comentado na atualidade, os estudantes têm bastante dificuldade em colocar em prática, mesmo respondendo que as vezes conseguem economizar, que conversam sobre o assunto e sabem da importância do dinheiro, a realidade de cada um faz com que haja contradições com o que dizem.

De acordo com as informações obtidas no questionário aplicado, é possível dizer que o perfil dos alunos é de pessoas que realmente tem interesse em adquirir um melhor conhecimento sobre Educação Financeira. Por mais que trabalhem ou recebem algum tipo de benefício, ainda precisam da ajuda dos pais ou companheiros. Isso acontece pelo fato de não estipularem os gastos mensais ou semanais, não conseguem determinar o que é prioridade e o que não é, fazendo com que a responsabilidade de controlar os gastos passe a não existir.

A educação financeira desde cedo pode reduzir o número de pessoas endividadas e de consumistas de forma compulsiva, e isso não é uma realidade apenas das pessoas de classe baixa, uma vez que existem pessoas de classe média alta que se encontram em estado de falência por não conseguir manter um planejamento financeiro.

Uma boa iniciativa é propor atividades adaptação de Educação Financeiras para jovens e Adultos (EJA), tais como Oficina de Orçamento Familiar, Cenários de Compras, Simulação de Investimentos, Análise de Casos Reais. As atividades propostas para a EJA visam não apenas transmitir conhecimentos práticos, mas também estimular a reflexão crítica sobre hábitos de consumo e planejamento financeiro. Ao promover oficinas, jogos e discussões em grupo, buscamos criar um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os participantes possam compartilhar experiências e desenvolver habilidades que impactarão positivamente suas vidas. Assim, a educação financeira se torna uma ferramenta poderosa para a autonomia e a melhoria da qualidade de vida, preparando os discentes para enfrentar os desafios do cotidiano financeiro com confiança e responsabilidade.

O entendimento dos alunos sobre a importância da educação financeira se trata de um ponto positivo, isso faz com que eles estejam dispostos a estudar e aplicar o que a disciplina cobra, isso deve acontecer com o incentivo de todos que os rodeiam, para que o objetivo de incluir a educação financeira nas escolas possa fazer com que os alunos se transformem em disseminadores, fazendo com que esse conhecimento possa atingir suas famílias, e assim todos serem beneficiados com o aprendizado do aluno, o qual aprenderá no ambiente escolar e levará para casa para praticar.

Assim, a Educação Financeira desempenha um papel crucial no avanço econômico e social, além de promover uma maior participação democrática. É essencial ressaltar que a persistência é vital para o sucesso da implementação desse ensino na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). É fundamental que educadores, gestores e governantes se conscientizem e busquem a capacitação necessária para transformar essa visão em realidade.

REFERÊNCIAS

GARCIA, André P. V. Oliveira: "**Metodologia Científica: Fundamentos e Aplicações**" (2015).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Decreto N° 7.397, de 22 de dezembro de 2010.

BRASIL. **Decreto 10.393 2010 09 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial [da] República Federativa do promover a educação financeira e previdenciária em razão do impulso às políticas de inclusão social no país. A proposta é fortalecer a cidadania, oferecendo aos brasileiros noções sobre previdência e sistema financeiro Brasil. Brasília, 10 jun. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2020/Decreto/D10393.htm> Acesso em: 15 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 11/2000**. Brasília, 2000.

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2010.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED MEC Salto para o Futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999. p. 9-18.

D'AQUINO, Cássia. **O que é a Educação Financeira**. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em: 18 de mar. 2024.

ENEF. **Educação Financeira para crianças e Jovens**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-26-para_crianças_e_jovens.html>. Acesso em: 22 de mar. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 39 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2008.

LELIS, Michelle Gomes. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

MARCARINI, Verônica Borsonelli. **Uma proposta de Educação Financeira no Ensino Médio: significados produzidos por estudantes de uma escola da rede estadual de ensino do Espírito Santo**. 168 f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação em Ciência e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostragem e técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados*. São Paulo: Atlas, 2011. 296 p.
MARQUEZ, N. A. G.; GODOY, D. M. A. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 2, p. 25–42, 2020.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris, France: OECD Centre. June 2013. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Litand_Incl_SurveyResults_by_Country_a_d_Gender.pdf> Acesso em: 14 de mar. 2024.

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. July 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org>>. Acesso em: 14 de mar. 2024.

POPPER, K.R. **A Lógica da Pesquisa Científica. Tradução de Leonidas Hegenberg**. São Paulo: Editora Contrix, 2013.

PORCARO, R. C. **Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos**. 2011. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. SAITO, André Taue. SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, v 41, n. 6, nov. dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122007000600006>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um **Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. Artigo – XI Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Anais – Curitiba (PR), 2013.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2010.

APÊNDICE



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA MATEMÁTICA**

Prezado aluno,

Este questionário faz parte de uma pesquisa de TCC intitulada “**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: promovendo a literacia financeira para o ensino de jovens e adultos – EJA**” de autoria do aluno ARLAN FERNANDES NASCIMENTO, que tem como objetivo investigar como os estudantes do 8º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Costa e Silva, do município de Cajazeiras – PB lidam com suas finanças e compreender a necessidade de ter conceitos educacionais voltados para a Educação Financeira no ambiente escolar. Sua participação é de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa. Dede já nos comprometemos com o anonimato das informações.

Muito obrigado pela sua contribuição!

1 – Sexo?

Masculino

Feminino

2 - Idade?

3 – Você exerce alguma atividade remunerada?

Sim

Não

4 – Você recebe algum tipo de benefício?

Sim

Não

5 – Você consegue economizar o dinheiro que ganha?

Sim

Não

6 – O que você faz com o dinheiro que ganha?

7 – Você conversa com alguém sobre a importância do dinheiro?

Sim

Não

8 – Você já ouviu falar sobre Educação Financeira e sua importância?

Sim

Não

9 – Caso tenha respondido sim, o que significa Educação Financeira?

a) Ter gastos menores do que o que se ganha;

b) Ter controle com os gastos;


c) Aprender a ter controle com os gastos.

10 – Ter a disciplina Educação Financeira é importante para você para quê?

a) Na minha idade sinto que preciso entender mais sobre o assunto;

b) Acredito que o controle de gastos seja importante para mim;

c) Não vejo necessidade da disciplina.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega do TCC. Colação de Grau.

Assunto:	Entrega do TCC. Colação de Grau.
Assinado por:	Arlan Nascimento
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Arlan Fernandes do Nascimento, ALUNO (201722020038) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAJAZEIRAS**, em 10/10/2024 09:20:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1273160

Código de Autenticação: 4d82883bcb

